

Por ROBERTO ROCKMANN

Porta de entrada para a América do Sul

Banco da China e Banco do Desenvolvimento abrem escritórios em São Paulo e no Rio

Com permissão para operar no mercado nacional em 2009 e a primeira agência aberta no país um ano depois na capital paulista, o escritório do Bank of China no Brasil é a porta de entrada da instituição na América do Sul. Sua missão é ampliar a relação bilateral entre as duas economias e financiar esse comércio, tanto auxiliando empresas chinesas que pretendem fazer negócios no Brasil quanto fornecendo recursos para companhias brasileiras de olho na China.

No mundo, o Bank of China é uma instituição poderosa: são mais de 600 escritórios em 27 países e mais de US\$ 1 trilhão em ativos. Com pouco mais de 25 funcionários, a subsidiária brasileira tem trabalhado nos últimos meses para estruturar suas operações no Brasil. Em rara aparição no segundo semestre de 2010, em um seminário da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, o presidente da instituição no Brasil, Zhang Jianhua, fez uma apresentação a uma platéia de empresários.

Segundo ele, a riqueza brasileira em recursos naturais, as previsões de que o Brasil se torne a quinta maior economia do mundo nos próximos anos e a realização da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 abrem várias oportunidades de negócios para os chineses. "Há uma grande complementaridade entre as duas economias. O cres-

cimento chinês é dependente de recursos naturais, e o Brasil tem abundância desses recursos."

Um dos principais serviços no Brasil é o pagamento direto a empresas na China. Quando feita por outros bancos internacionais, a transferência bancária pode passar por até três ou quatro agentes financeiros. Se feita pelo Bank of China, a operação será simplificada, com a presença de até dois agentes, reduzindo custos de transação.

Quem também está de olho no mercado brasileiro é o Banco do Desenvolvimento da República Popular da China. Em março, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, se reuniu, em Pequim, com executivos da instituição chinesa, que pediram apoio do governo brasileiro para instalar um escritório no Rio de Janeiro.

Entre as operações praticadas pelo banco chinês estão o pagamento por meio de produtos como o petróleo ou empréstimos feitos diretamente a instituições financeiras do país, sejam públicas ou privadas. Em novembro de 2009, depois de cinco meses de negociações, a Petrobras fechou um empréstimo de US\$ 10 bilhões com a instituição chinesa, valor que será pago em petróleo. Foi o maior desembolso concedido, até agora, por um banco do país asiático a uma empresa brasileira.

FINANCE

BY ROBERTO ROCKMANN

GATEWAY TO SOUTH AMERICA

Bank of China and China Development Bank open offices in Brazil

After receiving authorization to operate in Brazil in 2009 and opening its first agency in São Paulo, the Bank of China in Brazil is the institution's gateway to South America. Its mission is to increase bilateral relations between the two economies and finance this business both by helping Chinese companies that want to do business in Brazil and providing resources for Brazilian companies with an eye on China.

The Bank of China is a power global force: it has over 600 offices in 27 countries and over US\$ 1 trillion in assets. With just a few more than 25 employees, the Brazilian subsidiary has been working to structure operations in Brazil in recent months. In a rare appearance, the institution's president in Brazil, Zhang Jianhua, made a presentation to entrepreneurs at a seminar sponsored by the São Paulo Federation of Commerce last year. According to him, Brazil's wealth of natural resources, projections to become the world's fifth largest economy and the 2014 FIFA World Cup and 2016 Olympic Games all open up a number of business opportunities for the Chinese.

Also eyeing the Brazilian market is the China Development Bank. This past March in Beijing, the Minister of Development, Industry and Foreign Trade, Fernando Pimentel met with executives from the Chinese institution seeking support to open an office in Rio de Janeiro.